

Densidade do pelame e diâmetro da fibra em ovinos Pantaneiros

Rafael Coellar de Almeida⁽¹⁾, Adriana Mello de Araujo⁽²⁾ e Raquel Soares Juliano⁽²⁾

⁽¹⁾ Acadêmico, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Corumbá, MS. Bolsista, Programa PIBIC/CNPq.

⁽²⁾ Pesquisadora, Embrapa Pantanal, Corumbá, MS.

Os ovinos do Mato Grosso do Sul foram introduzidos na planície pantaneira na época histórica da colonização do Brasil, no ciclo das charqueadas, e formaram um grupamento genético importante para a expansão pecuária nesse bioma. São manejados extensivamente, alimentam-se de forrageiras nativas, apresentam boa prolificidade, rusticidade e tolerância ao ambiente. Os ovinos Pantaneiros são criados para a produção de carne, cujo sabor é apreciado na região, e possuem lã. A tosquia é prescrita uma vez ao ano, para que os animais não sofram com as altas temperaturas e umidade do bioma na estação quente (verão-primavera). O objetivo desta pesquisa foi descrever duas características fenotípicas importantes para o desempenho zootécnico dos ovinos pantaneiros: a densidade do pelame e o diâmetro da fibra. O pelame é composto por uma camada externa de pelos grossos e uma camada interna de pelos finos, que proporcionam isolamento térmico e proteção contra os elementos naturais, como o sol intenso e as chuvas frequentes da região. O estudo foi realizado em abril de 2023, em animais do rebanho da fazenda Nhumirim, campo experimental da Embrapa Pantanal, que possui área de 4390,6 e localiza-se na sub-região da Nhecolândia, no município de Corumbá, Mato Grosso do Sul (18°59'S e 56°39'W). Para a coleta das amostras, utilizou-se um tosador do tipo clipper em um quadro de exclusão de 10cm² na região lateral de 18 animais adultos. As amostras foram trazidas para o Laboratório de Reprodução Animal da Embrapa Pantanal, onde ficaram armazenadas a temperatura ambiente, e pesadas individualmente em uma balança analítica. Para obter-se o diâmetro da fibra, foi realizada a lavagem das amostras com álcool 70% e detergente e então permaneceram em uma estufa pré-aquecida a 55° durante 30 minutos. Com um microscópio e fundo milimetrado de 210 mm por 297 mm, foram capturadas 3 imagens de cada amostra por uma câmera de celular. Com auxílio do programa ImageJ, que é um software para processamento e análise de imagens, calculou-se o diâmetro da fibra de lã. O ImageJ pode calcular valores de área e pixel que podem ser úteis para automatizar a tomada de dados de pesquisa. Os resultados mostraram uma densidade média de 33,8 g/cm², com grande amplitude de variação de densidade dentro do rebanho, com mínimo 10,0 e máximo de 74,1 g/cm². A grande diversidade fenotípica observada em ovinos Pantaneiros é um indicativo de que a seleção individual nesta característica pode ter efeito significativo para reduzir o pelame e melhorar o manejo a campo destes animais. Por sua vez, o diâmetro médio da fibra foi de 44,00±1,38 µm, sendo este valor considerado na literatura uma fibra grossa para o mercado de lã. Concluiu-se que os ovinos Pantaneiros podem ser melhorados geneticamente para diminuir a densidade do pelame e, devido terem demonstrado neste estudo uma fibra grossa e imprópria para o comércio, não apresentam característica para a produção de lã e fibra natural para o mercado.

Termos para indexação: pantanal, ovis aries, tolerância ao calor.